

DAQUI E DALI...

Uma crítica injusta

Arauto

NÃO é de hoje que conhecemos o sr. Benjamin Chambarelli. Filho de Nova Iguassú, sempre teve grande vontade de colaborar, no que lhe fosse possível, para o progresso dessa terra que ele tanto ama. Nas últimas eleições, candidatou-se à Câmara Municipal pela legenda do Partido Social Democrático, não que tivesse a recomendado aquela pretensão um título de doutor, mas o seu conceito de antigo comerciante e membro de tradicional família iguassiana, homens simples, mas honrados e trabalhadores. Muitos leitores, que sabiam das elevadas intenções do candidato do Caonze, votaram nele e quase o elegeram vereador. Benjamin Chambarelli, porém, como tantos outros, perdeu votos que lhe dariam por certo a vitória nas urnas, mas as campanhas eleitorais infelizmente não se fazem honestamente, fato lamentável que se verifica até entre os candidatos de um mesmo partido...

BENJAMIN Chambarelli não venceu, mas seus amigos venceram. Que importava isso? Ele queria trabalhar por Nova Iguassú e tanto fazia ser na Câmara Municipal como em qualquer outro setor que lhe confiassem. Já constituído o novo governo municipal, indicaram-lhe um posto afanoso e ele aceitou logo, disposto a dar o máximo de seu esforço para servir à coletividade. A chefia da Limpeza Pública foi-lhe entregue e, diga-se a verdade, o povo iguassiano então começou a sentir que havia uma nova ordem administrativa através do asseio das ruas da cidade. Nunca tinhamos visto aqui tantos garis em atividade, entrando pela noite, a remover a sujeira das ruas tão movimentadas durante o dia. O dinâmico Chefe da Limpeza distribuía os seus trabalhadores em turmas, entrava em entendimento com as casas comerciais para a coleta mais rápida do lixo e fazia apelos em geral para que a nossa cidade amanhecesse sempre de belo aspecto aos olhos de todos.

NO entanto, quem exerce qualquer função pública não passa sem sofrer críticas e não prescinde mesmo daquelas bem intencionadas, serenas e construtivas. Mas, que acaba de acontecer a Benjamin Chambarelli no desempenho de seu cargo? Uma crítica com o propósito evidente de levá-lo ao ridículo, de desmoralizá-lo perante os seus amigos, quando todos sabem que ele não tem hora nem para comer, a dirigir pessoalmente todo o serviço afeto à Chefia da Limpeza Pública, chova ou faça sol, fazendo o que pode com os poucos recursos de que dispõe. E, além disso, preocupado com os demais problemas da administração municipal, intercedendo junto aos responsáveis para que sejam solucionados em consideração aos constantes reclamos que chegam dos municípios.

A CRÍTICA feita a Benjamin Chambarelli, incrivelmente malévolas, causou estranheza a toda gente, tanto mais que partiu de um órgão de publicidade do próprio governo a que ele vem servindo desde o princípio com toda a dedicação. Será intrigando que se harmonizam e se ajustam os diversos setores de uma administração que está praticamente no inicio de suas atividades? E é este o caminho de aproximação e entendimento entre os membros mais considerados de um partido dominante, ou de desinteligência e divisão entre eles, em prejuízo dos bons serviços que pode e deve prestar à coletividade? Pôr essas coisas em seus lugares próprios parece difícil, pois hoje em dia é moda punir quem procede bem e premiar quem faz "atravessadas". E assim toda gente vai ficando confusa, perguntando-se, nesta conjuntura, se deve ou não cumprir os seus deveres...

Os diretores do COLÉGIO LEOPOLDO e Escola Técnica de Comércio, agradecidos, enviam aos alunos, pais, colaboradores, a todos os amigos, enfim, os melhores votos de paz e prosperidade cristã.

Colégio Afrâncio Peixoto, um bom educandário para seus filhos
Manterá Curso de Admissão gratuito em período de férias — Rua Afrâncio Peixoto, 119 — Tel. 50

CORREIO DA LAVOURA

ÓRGÃO INDEPENDENTE FUNDADO EM 22 DE MARÇO DE 1917

Fundador: SILVINO de AZEREDO

Diretor-Gerente: AVELINO de AZEREDO

Diretor-Secretário: LUIZ de AZEREDO

ANO XXXIX NOVA IGUASSÚ (Estado do Rio), DOMINGO, 8 DE JANEIRO DE 1936 N. 2.025

Educação e História

SÓ O AMOR...

Newton Gonçalves de Barros

Especial para o CORREIO DA LAVOURA

Caro professor: recebi, no dia quatro de janeiro, a sua habitual carta de felicitações.

Todas as suas cartas — mesmo aquelas contundentes, mas sinceras — são recebidas com uma alegria pouco igualada.

Habitué-me a vê-lo como um padrão de simplicidade e idealismo.

As suas ideias revolucionárias são, para mim, uma flor de lapela.

Representam a superfície de um espírito nobre e bom.

Já lhe disseram, com muita felicidade: — Você anda procurando alguém que lhe dê tradição.

Retrato perfeito de todos os seus caracteres... materialistas!

Não posso deixar de fazer algumas ressalvas contra as suas naturais e espontâneas acusações.

Escreveu você: "No campo

educacional está tudo por lazer. Parece que a situação tende a se agravar se não tomarmos, em nossas mãos,

através de organizações eficientes, a tarefa de melhorar os padrões de ensino; as condições morais e econômicas de trabalho do professor e,

principalmente, a valorização

daqueles que são realmente professores, por amor, por ideal, por vocação".

Meu amigo: aparentemente apenas, há um abismo entre nossas lutas! Seu grande valor está na luta persistente

para conseguir um máximo de rendimento educacional nas suas aulas. Apesar de sua filosofia para uso extra-classe.

Desde aquele dia, há mais de dez anos, em que conheci o "comerciante" deslocado, cheguei a sonhar com aqueles vinte idealistas do seu porte, para uma tarefa educacional em Nova Iguaçu.

Tento lutado realmente pela realidade desse desejo. Nunca, porém, o vi como qualmara ou ilusão.

Porque o sinto, nas mãos, paipável, visível, audível...

Você lembrou, anteriormente, outros nomes, preparados carinhosamente, já produzindo frutos fora do nosso bairro.

Que sejam abençoadas as tu-

ras dentro do plano que você está ajudando eficiente-

mente a traçar, onde quer que sejam executadas...

Ninguém pode prever, total-

mente, a explosão de comple-

xos. Mas todos devem lutar pela sublimação das inclinações inferiores.

O que é verdade individualmente, o é também socialmente.

Explorar as revoltas sociais, sem a orientação para o amor coletivo, é criar ódios crescentes.

Podemos ser vítimas de nossas imprevisões ou de nossos erros de cálculo pessoal. Nunca, porém, podemos vitimar quem quer que seja com a fomentação de ódios.

Repto mais uma vez: só o elam os insensatos. Só odelam os sub-homens!

As suas cartas são um estímulo. Mais que tudo, têm o valor raro da sinceridade.

Suas cartas têm o sabor gostoso das frutas ácidas, saudáveis e reconfortantes.

Prodigalize a sua sinceridade. Exemplifique a sua lealdade aos seus alunos. Isso valerá como a mais poderosa arma atómica, aplicada no alcerce corolado de uma sociedade apodrecida pela hipocrisia mais lamentável! Lute assim, com o amor que fundamente, de fato, a sua vida. Deixe que só os insensatos e os sub-homens fermentem ódios e mal-querências!

Nova Iguaçu — um Município dos mais progressistas do Brasil

A ELOQUÊNCIA DOS ALGARISMOS

Anthenor Magalhães Amaral

(Especial para o CORREIO DA LAVOURA)

A Coletoaria Federal, no último triénio, arrecadou: — Em 1953, Cr\$ 29.309.000,00; em 1954, Cr\$ 35.141.000,00 e, em 1955, Cr\$ 61.817.800,00, sendo que em 1953 está incluída a renda de Nilópolis, desmembrada da jurisdição de Nova Iguaçu em 1954, circunstância que não afetou, como seria natural, o ritmo crescente da arrecadação.

A nossa estimativa de 1956 val, além de cem milhões, dentro de previsões lógicas.

Só a Fábrica de Perfumes Dyrce, recém-transferida do Rio e já aqui funcionando, contribuirá com mais de trinta milhões.

Fábrica de Papel Iguassú, Fábrica de Casemirias Cambuci, Indústria Pumar (aceitônio de guarda-chuvas), Fábrica de Linhos Oxford, Fábrica de Pneus General, Indústria e Comércio Plástico (plásticos), Instaladora Brasileira de Controle (cofres e móveis de aço), Mecânica Carriona (elevadores e máquinas diversos), Radiofábrica Ltda. e Fábrica de Canetas Compactar que o Brasil ignora, ser industrial Iguassuana contribuirá com mais de trinta milhões.

As nossas 14 fábricas de bebidas contribuiram com Cr\$ 2.146.590,60. Na hipótese da igual produção neste exercício, haverá, mesmo assim, sensível aumento pela majoração do imposto de consumo que, aliás, veio atingir muitos produtos.

Vamos enumerar as demais fábricas que possuímos e o total de suas contribuições:

— 33 de artigos de metal, 32 de fogos, 44 de artefatos de origem animal e vegetal, 4 de brinquedos, 9 de artefatos de cimento, 1 de escovas, 1 de jatos, 4 de papel, 7 de produtos alimentares, 3 de produtos farmacêuticos, 7 de tintas, 3 de velas, 28 de calçados, 34 de móveis, 8 de vinhos, 1 de cítricos, 5 de perfumarias, 3 de tecidos e 19 de outros artefatos. Total: 277 fábricas e imposto pago Cr\$ 28.448.604,00.

Possuios 40 cerâmicas que pagaram, em 1955, o imposto de Cr\$ 3.077.634,40, «ad valorem» de 4%. Sobre suas vendas, estas inferiores às de 1954, é que 70% dos tijolos empregados no Distrito Federal são provenientes de Nova Iguaçu e, como é sabido, registraram-se ali, em 1955, sensível decréscimo de construções.

As nossas 14 fábricas de bebidas contribuiram com Cr\$ 2.146.590,60. Na hipótese da igual produção neste exercício, haverá, mesmo assim, sensível aumento pela majoração do imposto de consumo que, aliás, veio atingir muitos produtos.

Vamos enumerar as demais fábricas que possuímos e o total de suas contribuições:

— 33 de artigos de metal, 32 de fogos, 44 de artefatos de origem animal e vegetal, 4 de brinquedos, 9 de artefatos de cimento, 1 de escovas, 1 de jatos, 4 de papel, 7 de produtos alimentares, 3 de produtos farmacêuticos, 7 de tintas, 3 de velas, 28 de calçados, 34 de móveis, 8 de vinhos, 1 de cítricos, 5 de perfumarias, 3 de tecidos e 19 de outros artefatos. Total: 277 fábricas e imposto pago Cr\$ 28.448.604,00.

Possuios 40 cerâmicas que pagaram, em 1955, o imposto de Cr\$ 3.077.634,40, «ad valorem» de 4%. Sobre suas vendas, estas inferiores às de 1954, é que 70% dos tijolos empregados no Distrito Federal são provenientes de Nova Iguaçu e, como é sabido, registraram-se ali, em 1955, sensível decréscimo de construções.

Focalizamos com especial e

merito destaque a Companhia Mercantil Industrial Iguá, notável fábrica de canos galvanizados, grandiosa colmeia humana, onde o obser-

vador viajou para o dedo de um gigante no trabalho a organização a serviço de uma

inteligência lucida, capaz e progressista, que é a do seu

(Conclui na última página)

CONVERSA DE LOTAÇÃO

Cial Brito

POUCO avisado será quem acredita que nada tem a ver com as conversas entre-las com pessoas menos dotadas ou de menor nível intelectual.

Cada um de nós é o produtor daquilo que aprende, do que lê, estuda, vê, ouve e, principalmente, do que vive. Sucedeu, assim, que às vezes uma pessoa sem oportunidade de frequentar escolas adquire experiência muito rica, a qual não seria judiciosa

desprezada.

Na semana passada, tomos companheiro de banco de um motorista de lotação que nos revelou espírito bastante previsivo, em desacordo com a idéia generalizada em forma de "mão" e com mil razões a seu favor — como no caso de viajarem em "via preferencial". Ora, uma vez que haverá sempre descontentes, é mais razoável ir devagar, mesmo porque, ocorrendo um desastre, todos os passageiros vão contra o motorista atoito, inclusive os apressados ou apologistas de que carro foi feito para correr.

Todas estas considerações nosso interlocutor formulou com um sorriso e um impulso de reproduzir em jornal, parecendo evidenciar uma sabedoria que, como o samba de antigo compositor popular, não se aprende no colégio...

Já trabalhou numa linha de ônibus nesta cidade e é rico

na conta de chegar prudente

se bem que por muitos clas-

sificado entre os "morrinhas".

E justifica da seguinte maneira sua preferência pela moderação ao volante de coletivos: quando o motorista corre muito, 30% dos passageiros vão aborrecidos e re-

cecionos enquanto outros 30%

ficam irritados, no caso con-

trário. Ora, uma vez que haverá sempre descontentes, é

mais razoável ir devagar,

mesmo porque, ocorrendo um

desastre, todos os passageiros

vão contra o motorista atoito,

inclusive os apressados

ou apologistas de que

carro foi feito para correr.

Todas estas considerações

nossa interlocutor

formulou com um "colorido" im-

possível de reproduzir em

jornal, parecendo evidenciar

uma sabedoria que, como o

samba de antigo compositor

popular, não se aprende no

colégio...

Arcádia Iguassuana de Letras

INSTALAÇÃO. No próximo domingo, finalmente, vai ser realizada a Arcádia Iguassuana de Letras e Letras, com sede na sua primeira diretoria, que é o Centro Social da Fazenda Nova Iguassu, que acolherá os convidados das mais expressivas personalidades culturais da região, que estarão em sua fundação. Espera-se que sejam cerca de 1500 pessoas, entre autoridades, personalidades e amigos, no edifício do Fórum Industrial, o ápice do qual é o teatro, com requinte e brilhantismo, com a presença de muitos convidados.

REUNIÃO. Esta marcada para hoje, às 15 horas, na sala 312 do Edifício Industrial, importante reunião, à qual deve comparecer a maioria das áreas da Fazenda Nova, de se tomar as últimas provisões para a solenidade de instalação, de modo que haja assegurado o seu completo exílio.

Boas Festas



DATAS INTIMAS

Recechemos, amigas e amigos, os cumprimentos e os melhores votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo desejando.

Directorio Academico da Escola Nacional das Minas e da Energia.

Dr. José Haddad.

Oscar Ferreira do Oliveira.

Dr. Jair Nogueira.

Piso de Lubrificação Avila Lisboa.

Antônio Nunes de Almeida.

Confederação Rural Brasileira.

Universidade Popular em São Paulo.

Biblioteca de Mesquita T. C.

José M. Aramada e família.

Jorge Kehl.

Da Costa Alívios.

A. A. Filhos de Iguassu.

Widgerito Timcos de Carvalho e família.

Dr. Ovídio da Canha.

Terminou o curso de piano

Acaba de terminar o curso de piano, no Conservatório Brasileiro de Música, a classe da Juventude, Série Bachiana, do estimado casal José e Aurora Siciliano. A nova e distinguida turma obteve seu diploma em solene realização no Teatro Municipal.

COLÉGIO LEOPOLDO

Este conglégio educacional encerrou seu ano letivo a 18 de dezembro.

O programa, caracterizado por ter sempre uma parte artística (frase, declamação, esquetes e baileado), na qual tinham parte vários professores e alunos, e de uma tarde de cine.

No final da programação, parte, foram realizadas a matrícula e as provocações do Curso Prático, recebendo os três últimos bengalas.

A professora sta. Marlene Fernandes, Rainha da Festa do Curso Prático de 1955, foi homenageada no dia 18 de dezembro, a memória Manoel Mello.

A gentil princesa Leopoldina, Grã-duquesa Carlota e Mariana Barros, fez questão de coroa-los para o seu rainha.

Foi animadissimo o plêto que n'houve de traços representativos da simplicidade, da pureza e da simpatia, da turma Prática.

Dr. Hélio Cianni Marins

C U R G I C E R A L

Médico Assist. Clínico Cirúrgico do Hospital I.A.P.E.T.C.

Coronel:

Residência:

R. Gouvernor Paulino, 1158

Tel. 450-228

Diariamente das 16 às 20 horas

Lotes no centro da cidade

PARA RESIDÊNCIA OU COMÉRCIO

Vendem-se ao lado das Lojas Mariana Nátria, Almerinda, recentemente abertas, ligado a av. Nilo Peçanha à rua Otávio Targino. Tratar com o sr. Luís, neste endereço. Tel. 150.111.

Aos distintos amigos, leitores, assinantes e anunciantes do «CORREIO DA LAVOURA», formulamos os melhores votos de boas festas e muitas felicidades no decorrer de 1956.

CINE IGUASSU'

ESTREIA — «Tirine para Beijar», com Rita Hayworth, Nelson Eddy e John Wayne, dirigido por Howard Hawks. Horário: 14,00 h. (18,00 h. 17,45 h. 19,45 h.) 21,30

PROJEÇÃO A QUATRO-TEIMA — «O que é Amor?» e «Love Contests»

PROJEÇÃO A DOMINGO — «2 príncipes valentes», em Cinematógrafo, mudo, dirigido por George Stevens, com Debra Paget

LINE Queimados BOLE — «Carnaval Atlântico»

PIANO

Professora diplomada dá suas partilhas ou individual.

cel. Alfredo Soares, 231 sobrado — Nova Igua-

ssu. — (011) 52-10-10-10

Horário: 15,00 h. a 18,00 h.

sr. Nilda Guimarães

sr. Bernardo Bernardo

Alfredo Soares, com Pau d'Alferes

sr. Maria Helena, filha de

de Manoela Ribeiro, de Oliveira;

mento Edmara Timcos de

Magnan, menina Leila Suchi, (1º

aniversário), filha de Gil

so. Raúl e Dina e de d. Leila Silveira.

mento Rubem, filho do

sr. Rubem Giannattasi Chaff

e d. Estela Lavinas Chaff

CASAMENTOS

A 29 de dezembro último, certificaram-se neste, cidade, entrelaços matrimoniais:

1.º casal: Freitas Machado, J.

Carvalho e Souza, de Rio de Janeiro.

2.º casal: Gonçalves Chaff e

Monica, filha do sr. Francisco P. Meneses.

3.º casal: Heloisa Cella, filha

de Edmara e Edson e Mar-

ia, e de d. Adília M. Martins.

4.º casal: Serviço, filho do

sr. Saul Soares, e filha do

sr. Fernando da Costa Soares.

5.º casal: Souza, de Rio de Janeiro.

6.º casal: Nicolau M. Al-

varangos, agente da Central nos

últimos dias.

O novo casal recebeu mu-

tos cumprimentos, segundo

depois de Bozo Horizonte,

em viagem de férias.

UNIVERSARIES DE CASAMENTO

Fez anos a 28 de mês p. l., o casal Bernardo de Oliveira e Rita Soares, de Rita Soares Pereira Junqueira.

E a 6 do corrente, o ca-

sal Romualdo Santos e Santu-

Eduzânia dos Santos.

FALECEMENTO

No Rio de Janeiro, no le-

steira residencial falou-se de

depois o sr. Geraldo de

Santos Barbosa, filho de sr.

Antônio e de d. Ana.

O estudo era solitário, s-

empreendedor, para en-

contrar um emprego no jardim de infância da Barra,

teve de acompanhá-lo, ad-

mitendo um número regu-

lar de pessoas.

ATENÇÃO

Para tranquilizar os meus amigos clientes e fornecedores, em relação a um problema que surgiu no Cartório, do 4º Ofício do Rio de Janeiro contra Fábio, meu filho, que é advogado, que esta firma é estabelecida em Segunda, e na 1ª feira é devidamente comprovada para uma regularidade, na proximidade de sua falecimento, dia 09, às 20 horas.

Nova Iguaçu, 6-1-1956.

Nicanor Gonçalves Pereira

Presidente

Fatos Políticos

John Ginstrom Nata foi comunicado à polícia que seu irmão, Benjamin Ginstrom, havia falecido, no dia 10, em São Paulo, suspeito de morte subita. Ele residia no local a Poá e era dono de uma fábrica de cimento.

Agressão à face Na Praça onde reside Antônio Vieira, no Centro sofreu uma agressão à face de seu vizinho Francisco, internando-se no hospital da cidade com ferimentos na região umbilical.

Perdeu um braço Uma das camionetas que fazem o percurso entre Nova Iguaçu e Rio de Janeiro, com destino a Belo Horizonte, saiu de sua estrada, causando um acidente que deixou o motorista ferido.

Morreu sem assistência Na av. Ministro Lira Castro, em trecho do predio da Prefeitura, faleceu subitamente a sr. Maria José Borges, casada há 41 anos, e moradora no Bairro Jureia.

BOLOS DECORATIVOS

(M. M. M. M. E. D. E. S.)

Assembleias, aniversários e encontros de belas, sanguinhos, etc.

Dia 16, um Curso de Confecção em 6 aulas. Crs 300,00

5ª-feira, na sala de Saigon, avenida das sanduiches "O Navio", sala 06.

Início das aulas às 14 horas.

Rua Sebastião Herculanio de Matos, 47-C. 1

Balancele Geral do "Natal da Criança Pobre"

R E C E I T A

Saldo do "Socorro Diagnóstico"

Saldo de "A Nossa da Eurásia"

Saldo de "Bochechas em desfile"

Festival Cinematográfico realizado em 15/12/55

Contribuições apuradas no "Livro de Outro"

Total 269.429,30

D E S P E S A

Pago a Fag. sacos de papel São Cruz

Ident. a Gabriel Habib & Filhos Ltda. (brinquedos)

Ident. a Nisia (brinquedos)

Ident. a Jorge Smith (técidos)

Ident. a Luis Vasconcelos Rosa (bochescas)

Ident. a Nova Imperial (tecidos)

Ident. a Massas Alimentícias (farinha)

Ident. a Irmãos Gómez Cereais S. A. (fubá)

Ident. a Casas Permanbucanas (fubá)

Ident. a Frutilandia Ltda. (frutas)

Ident. a Mercado São José

Ident. a Padaria Pernambucana

Ident. a Casa Matos

Ident. a Cia. Lopes S. S. (farinha)

Ident. a Tintoreria São José

Ident. a "Correio da Lavoura"

Ident. despesas diversas

Total 203.788,30

R E S U M O

Receitas 260.928,30

Despesas 203.788,30

Saldo depositado no Banco Com. e Ind. de M. Gerais 56.009,00

Nova Iguaçu, 2 de janeiro de 1956.

ODILIA PEDROZA

De acordo: ARINDA BARBOSA SCHIAVO

Agradecimento

A Comissão organizadora do "Natal da Criança Pobre" de Nova Iguaçu, sensibilizada com o grande esforço durante o desenvolvimento da campanha, recebeu da indústria, do comércio, da imprensa, de estabelecimentos de ensino, assim, como de particulares, e de pessoas que, apesar de suas modestas posses, etc., a mais de 3.000 crianças necessitadas, serviram metade para manifestar a todos o seu reconhecimento e agradecimento uma referência especial ao sr. Antônio Valente, que organizou a campanha, e ao sr. Carlos Marques Rolo, que cedeu, quando a realização do Sorvete durante, componentes da Evans para o transporte dos músicos.

Nova Iguaçu, 2 de janeiro de 1956.

Dr. José A. Machado

Causas Civis, 3

Av. Mariano de Mours, 3

Paris Moda

Artigos finos pa-

Luxo, Leques, Meias

terias finas — gran-

de Soutiens e

Rua Otávio Tan

Distribuidor

B R I

Bonetas q

Lojas Ma

Domingo, 8-1-1956

CORREIO DA LAVOURA

3

LAR DE JESÚS

Seu 14º. aniversário de fundação

Foi a 1º de Janeiro, às nove horas. A chuva incessante e a ressaca daqueles que enterraram o anão não impediram, entretanto, que satisse gente de modo a encher a ampla varanda da Instituição, em que se realizou a solenidade.

Começou com o hasteamento da Bandeira Nacional e do Lar de Jesus, cantando as crianças o Hino Nacional e o do Lar de Jesus.

A massa que deu posse à diretoria eleita foi presidida por J. A. Marques, presidente do F. E. Caridade, o qual abriu a sessão com uma prece. Orou também a diretoria, empossada, na palavra de seu Presidente, que leu, também, uma página emotiva, salientando por que deixara a presidência do Centro, do Albergue Noturno Alan Kardec, a direção real do seu colégio e ainda continua na presidência do Lar de Jesus.

Falaram, depois, alguns eleitos e alguns representantes, seguidamente a parte artística, começada por d. Maria de Lourdes Pereira, declamando a velha poesia Lar de Jesus com expressivo fundo musical. «As Pastorinhas», que está já aplaudida no Cine Iguassú, no dia de Natal. Ioi o pompa seguinte. Depois, o garoto Luciano de Almeida Pereira, que tocou belos números de acordeon. Seguiram-se crianças de Cachoeira Paulista, com numeros de clamação e um isquete. A menina Maria de Nazaré Machado de Barros dançou Aquela do Brasil, lindo número de balado clássico, que agradou a todos.

Recorreu-se à Campanha do Quilo do Lar de Jesus na palavra de Fideis Teixeira e de Paiva Melo, no firme propósito de ser revivida com mais êxito, com maior animação. Foi esta uma das partes mais emotivas.

Partiu-se o bolo de aniversário, cujas velinhas foram apagadas por uma internada, que está desde o primeiro dia. E sorteou-se uma lembrança entre os presentes. Uma coisa que comoveu profundamente foi o comparecimento de pessoas de Niterói, do Rio, de Cachoeira Paulista e de outras localidades distantes, as quais afrontaram, galhardamente, o nau tempo e a chuva, usando até da palavrão o representante de Niterói, da B V e dr. Ovidio Paulo Gil, da «Casa de Lucas», que até fez um inquerito entre as crianças, para saber quais as que estão descontentes no Lar. Felizmente, nenhuma respondeu de descontentamento.

Por fim, inaugurou-se a exposição de trabalhos das internadas, em duas salas apropriadas, a qual foi visitada por todos permanecendo aberta ao público até o dia 15 de janeiro, que é o dia maior de Nova Iguaçu.

A todos, o Lar de Jesus permanece gratíssimo, desejo que aqueles que ainda não o conhecem, procurem conhecê-lo o quanto antes.

Paris Modas Ltda.

Artigos finos para Senhoras

Luvas, Leques, Meias, Bolsas, Bijouterias finas — grande sortimento de Soutiens e Lingerie.

Rua Otavio Tarquinio, 50

Dr. José A. Machado Filho, Consultor Jurídico da Diocese

Causas Civis, Comerciais, Criminais e Trabalhistas

Trav. Mariano de Moura, 3 (ao lado da Igreja de Santo Antônio) — Nova Iguaçu

Seguro de vida

Acidentes Pessoais e do Trabalho, Fogo, Automóveis, Fidelidade.

Roberto Cabral

CORRETOR OFICIAL

R. Governador Portela, 314

Tel. 418 — Nova Iguaçu

Aviso a todos os interessados

Cercamos em Mesquita várias áreas de terreno da Fazenda S. Mateus, que pertencem ao falecido Francisco Pereira Mirandela. Temos a posse jurídica e física, masso e pacífica das referidas áreas cercadas, como é público e notório.

E provável termos cercado alguns terrenos já vendidos por Francisco Pereira Mirandela, cujos proprietários desconhecemos, porque as áreas referidas não tinham quinquagésimo de posse quando foram cercadas.

Nosso propósito é o de restituir a seus legítimos donos os lotes que indevidamente cercamos, desde que os reclamantes nos apresentem as suas escrituras de compra e venda provenientes de Francisco Pereira Mirandela, que foi único proprietário da Fazenda S. Mateus.

Temos conhecimento de haver muitas escrituras de compra e venda falsas.

No Rio, av. Erasmo Braga, 255, 3º andar, sala 302, tel. 22.2534, das 16 às 20 horas, atenderemos às reclamações.

Nova Iguaçu, 29 de dezembro de 1955.

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

EDITAL

De Praça, com o prazo de 20 dias

O dr. Jalmir Gonçalves de Faria, Juiz Substituto da Comarca de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, no exercício, etc.

Faz saber aos que o presente virem ou dele conhecimento tiverem, que o Porteiro dos Auditórios venderá em praça, no saguão do Edifício do Fórum, no próximo dia 7 (sete) de fevereiro, às 14 (quatorze) horas, por preço não inferior a Cr\$ 6.750,00 (acertado e cinco mil cruzados), um terreno pertencente ao espólio de Adão Felisberto de Moraes, situado nesta Cidade, com 12 (doze) metros de frente para a rua Treze de Maio, igual largura na linha oposta, por 50 (cinquenta) metros, mais ou menos, de extensão da frente aos fundos pelo lado direito e 49 (quarenta e nove) metros pelo lado esquerdo, confrontando pelo lado direito com o espólio e pelo esquerdo com Sebastião da Silva, transcrita no Registro de Imóveis sob o número 3165. Quem no mesmo querer lançar, compareça no hora e lugar acima referidos. Para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital, que será publicado e afixado na forma legal. Dado e passado neste dia de Nova Iguaçu, anno vinte e sete dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco. Eu, (a) Ronald Cardoso Alexandre, Escrivão da Justiça, o datilografiei. Eu, (a) Raul Antônio da Silva Junior, Escrivão, o subscrevo. (a) Jalmir Gonçalves da Fonte, Juiz Substituto em exercício. — 1-3

DR. A. FATORELLI

MÉDICO Oculista
ASSISTENTE DA FACULDADE DE CIENCIAS MÉDICAS

Receita de Óculos - Doenças e Operações dos Olhos

CONSULTÓRIOS:

Rua Bernardino Melo, 1835 Avenida 13 de Maio, 23
Sala 25 — Edifício Coocza 4º andar — Sala 449
2º, 4º e 6º, das 15 às 18,30 horas Edifício Darke — Tel. 25-0220
NOVA IGUAÇU

RIO DE JANEIRO

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bondaró, Manoel, Bernardino Rodrigues d'Ávila, Emilio Durval. — 2-3

Antônio Alves, Antônio Pinto, Agustinho Bond

Domingo, 8-1-1956

Pelos Caminhos do Brasil

Amilton de Calasans

São Paulo, dezembro de 1955. — Recebi do grande escritor e poeta, Du Azevedo Rollim, o seu último livro intitulado "Pelos Caminhos do Brasil".

Quem leu "O Rio Dore", também de autoria do ex-presidente da Associação Brasileira de Escritores do Estado do Rio, não poderá esperar sentir o magnífico livro ora lançado.

De linguagem simples e agradável, demonstrando conhecimento dos problemas sociais, atento às necessidades dos menos favorecidos pela sorte (cada um com o seu karma), vem o escritor patriota com sua nova obra enriquecer as letras pátrias.

Envergando pelos caminhos do Brasil por seu percorrido e que vem analisando nesse seu novo livro, com franqueza e crítica construtiva, encontraremos trechos magníficos que demonstram todo seu talento. Ora é ele o enameado na "pelos abruptos encantos e o mar, no mesmo tempo, se distingue na sua azafrilada serenidade matutina". Esse cenário não encontraria cores nem expressão bastante mas adequadamente pema para descrevê-lo na sua grandeza? E não será exagerado se disser que "o que toca as rias de imaginário", ora com a tranqueza que o notabiliza, referir-se-á à cidade de Fortaleza: "A nota dissonante e triste dessa cidade agradabilíssima é a mendicância. Contam-se por centenas os mendigos. Em toda a parte que se vê, lá estão os pedentes e dentes, os grandes número de mulheres fortes e até bonitas". E por que não dizermos também o apreciação do belo? "Tomo lugar. Na cadeira lateral está uma linda e simpática criatura. Para onde irá? O trem partiu. Fagulhas da máquina insinuam estrelas de microscópio, pirlampoms a margem da via férrea, sumindo no seio profundo das trevas do qual se estende a primeira estação. Ali ficou a erintúmnia simpática, lançando-me seu primeiro e único olhar de mulher inteligente".

E De Azevedo Rollim o escritor sincero, realista, não procurando trazer para seus livros ufanismos contraproducentes e lirismos ilusórios. E ele o patriota que sente, como todo bom brasileiro, a eterna displicência e cupidez daqueles que têm orientado o Brasil? "Eis a impressão que tive ao conhecer Florianópolis. Ao meu modo de ver, ela é uma cidade vítima do capricho de políticos retrógrados e vingativos".

"Pelos Caminhos do Brasil" é leitura interessante e atraente, principalmente aos desejosos em conhecer a realidade de nossa Pátria.

O escritor caprichava sómente desejo que de aos brasileiros outras obras iguais à agora lançada. Nossos patriotas precisam conhecer o Brasil como ele verdadeiramente é, a fim de nortear sua conduta nas futuras batalhas que se avizinharam imediatamente e que por certo trarão a esta terra abençoada um ciclo de mais pureza.

Hermes Gomes de Costa



A ABÓBORA

Alguns dados sobre sua cultura

SOLO — Fracione, de modo territorial, bem trabalhado e exposto.

PREPARO DA TERRA — Abraceie covas de 10 por 40 centímetros profundidade, distâncias: 1: 1/2 a 2 metros em todos os sentidos. Das dias depois da sementeira, enchem-se com a terra superfícies das covas, misturando-se com extrato húmico, grãos da terra e metade de esterco de gado misturado.

Echer bem a cota de manobra, que deve ser elevada acima do solo.

Na hora de estremera recorreram-nos achados químicos. Neste caso verificou-se uma solução lata em solo o turro, usso, usso. Existe, também, 8 quilos. Carbonato de potássio, 100 gramas; nitrito de sódio, 2 quilos.

Para cada 100 gramas de semente de abóbora (um arroz), pode-se usar Nitrofertilizante marcas A ou B, de 20 gramas, por metro quadrado misturada à terra.

VARIETADES — Há trinta espécies de abóboras e suas variedades.

Entre elas, temos: cultiva: Aquecida do Brasil, Maracaju, Maracaju (chamada portuguesa); Maracaju, Maracaju seco, longo, estreito e aboboreira; Aboboreira Faca e amarela grande; Aboboreira verda da Itália e aboboreira branca de Nápoles. Estas duas últimas não são cultivadas.

SEMENTERA — De agosto a novembro no Sul e Janeiro a Março, 3 a 4 semeleiras, a 2 centímetros de profundidade e cobrem-se com 2 centímetros de terra torrada prensada.

CULTIVO — Depois das semeaduras.

TRATOS — Quando as plantas têm 3 folhas, aplicam-se coligas, serranças a pino e cortam-se as folhas para ver a folha, ver se que a planta desenvolveu e arranca-se da terra. Isso se faz de vez em quando.

Quando surge a 8 ou 10 folhas, cortam-se as folhas e o polegar é cortado a poucos milímetros do ramo, para apresentar um novo ramos, que são predominantemente galhos de novas folhas.

Capinagem só é feita quando tem conta do terreno.

CORTE E PRODUÇÃO — Nos 4 aos 5 meses produz-se a colheita. Colhe-se abóbora já madura, cortando-se a pedunculo a 10 centímetros do fruto e, se possível, localizar-se a vela (gérmenes prateleiras). A abóbora é cortada e cozida.

Pode-se calcular a produção da abóboras entre 3 a 8 quilos por metro quadrado de terreno, que dizer 300 a 800 quilos por hectare de terreno.

Era hora a abóbora é cultivada de parceria com outras plantas, combinando com o milho e a mandioca.

E.

FOTO ELITE — Atendendo a demanda para caminhões, fabricamos para caminhões em 80 milímetros. Especialista em reprodução de retratos a cravo, réplicas de fotos de máquinas, filmas, quadros, cartões e álbuns.

Sua Marca: Flávio Ferriani, 7245 - Laje - Tel. 412 - Nova Iguaçu

O esterco e o seu curtimento

O esterco é considerado o mais importante e o maior dos fertilizantes que o homem utiliza. Compreende-se de um misto de excretas sólidas e líquidas dos animais, e da casca das sementes.

O emprego do esterco é o recurso, talvez, mais popular para fertilizar a terra, a produtor, sendo que seu efeito é reflexo na adubação química, e cujos resultados são assim favoráveis.

E preciso não esquecer, entretanto, que o esterco não existe em quantidade suficiente. Caracteriza-se pela escassez em matéria orgânica, e, portanto, pobres em minerais, além de plantas.

A adubação química completa o efeito do esterco.

COMPOSIÇÃO — Varia, só que, quanto ao conteúdo da composição do esterco. Assegura-se, sempre, a natureza da misturação: a) é ideal do animal; b) a função econômica que se está explorando, e c) a natureza dos materiais.

Damos a seguir a análise médica de alguns esterços:

ESTERCO	Água	Materia s solida	Nitro- gênio	Ácido fólico	Árido de potássio	Óxido de ferro	Óxido de aluminio
Bodins	75,0	20,0	0,45	0,25	0,55	0,45	0,50
Bodins	71,3	23,4	0,58	0,25	0,33	0,50	0,50
Orégano	58,6	30,0	0,85	0,55	0,67	0,30	0,30
Suínos	72,4	24,0	0,45	0,19	0,55	0,20	0,20

CAMAS: Além das dejeções sólidas e líquidas, existem ainda as camas de esterco ou substâncias que servem de cama aos animais.

Para maior a limpeza necessária, a cama deve absorver e dar a dejeções líquidas, assim como as sólidas. Servem para isso, palha, serragem, terra, esterco e a sua condução. Em relação ao esterco, a cama deve ser de granulados, com componente formador da massa, fornecendo tanto, de maior quantidade, de matéria orgânica. A cama serve ainda de meio regulador das composições das dejeções.

(Continua na 8ª página)

PARA SUA MAIOR GARANTIA PROCURE

FARACO Loterias

UMA CASA QUE NÃO FALHA

Rua Mat. Floriano, 2128
Tel. 413 - NOVA IGUAU

Traç. São Mateus, 55

NILOPOLIS - E. do Rio

CORREIO DA LAVOURA

EDIÇÃO INDEPENDENTE FUNDADO EM 22 DE MARÇO DE 1923

Fundador: SILVINO DE AZEREDO

Telefone, 182

Red. e Oficinas: Rua Bernardino Melo, 2075

ANO XIX NOVA IGUAU (Estado do Rio), 5 DE JANEIRO DE 1928 N. 2.000

Comarca de Nova Iguaçu

Editor: SILVINO DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES

Revisor: J. M. GOMES

Editor: S. DE AZEREDO

Proprietário: S. DE AZEREDO

Impressor: J. M. GOMES